


Monitoramento dos Egressos formados pela Unipampa Naturais das Cidades Campi de 2017 a 2019

Monitoring of Graduates Graduated by Unipampa Natural of Campus Cities from 2017 to 2019

Liliane Lencina dos Santos¹ 

Tanise Brandão Bussmann² 

Angela Quintanilha Gomes³ 

DOI: [10.22478/ufpb.2525-5584.2022v7n1.61356]

Recebido em: 07/11/2021
Aprovado em: 06/06/2022

Resumo: Este estudo monitora a evolução dos índices de alunos formados pela Unipampa de 2017 a 2019. Tem como objetivos acompanhar os indicadores da Unipampa relativos ao percentual de alunos formados pela universidade nascidos nas cidades campus. Para é necessário responder a seguinte questão: como a sociedade local e regional, em especial às pessoas naturais das cidades campus estão se beneficiando com o ensino ofertado pela Unipampa? Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, bibliográfica, documental e descritiva. A amostra foi formada a partir de documentos oficiais da Unipampa. A análise dos resultados é realizada por meio da análise de conteúdo e do método comparado. Este estudo observa os impactos da Unipampa nas cidades de sua abrangência, no que tange ao quantitativo de formados, foi analisada a evolução dos indicadores ao longo de três anos consecutivos, com um olhar especial para os formados nascidos em tais municípios, em especial as mulheres.

Palavras-chave: Unipampa; monitoramento; formados; nascidos nas cidades campus; gênero.

Abstract: This study monitors the evolution of the rates of students graduated by Unipampa from 2017 to 2019. It aims to monitor Unipampa's indicators related to the

¹ Universidade Federal do Pampa: São Borja. E-mail: lilianesantos.aluno@unipampa.edu.br.

² Conselho Administrativo de Defesa Econômica, CADE, Brasil. E-mail: tanisebrandao@gmail.com.

³ Universidade Federal do Pampa: São Borja. E-mail: angelagomes@unipampa.edu.br.

percentage of students graduated by the university born in the campus cities. For it is necessary to answer the following question: how the local and regional society, especially the natural people of the campus cities are benefiting from the education offered by Unipampa? This is a qualitative-quantitative, bibliographical, documentary and descriptive research. The sample was formed from official Unipampa documents. The analysis of results is performed through content analysis and the comparative method. This study observes the impacts of Unipampa in the cities of its scope, with regard to the number of graduates, the evolution of the indicators was analyzed over three consecutive years, with a special look at the graduates born in such municipalities, especially women.

Keywords: Unipampa; monitoring; graduates; born in campus cities; gender.

1. Introdução

A Unipampa é uma universidade federal brasileira nova que está situada na Metade Sul do Rio Grande do Sul (RS), numa área que abrange aproximadamente 53,07% do território gaúcho. Neste texto é apresentada a pesquisa o quanto a sociedade natural das cidades sobre a parcela da sociedade local e regional, mais precisamente campus está concluindo cursos pela instituição. É acompanhado a evolução ao longo de três anos consecutivos (de 2017 até 2019) no sentido de observar o quantitativo de alunos formados por campus e o grau de participação.

O ensino superior brasileiro teve um início tardio marcado pelos interesses da elite, com cursos voltados a atender as demandas desse grupo social. Observa-se que as instituições de ensino superior público apresentaram um crescimento até o início dos anos 80 quando o setor privado passou a se expandir e ampliar a oferta de vagas e cursos, um dos fatores que mais contribuem para isso são os cursos à distância, atualmente amplamente difundidos tanto na esfera pública quanto privada.

A Universidade Federal do Pampa foi criada pela Lei nº 11.640 de 11 de janeiro de 2008, com sede em Bagé e nas cidades de: Jaguarão, São Gabriel, Santana do Livramento, Uruguai, Alegrete, São Borja, Itaqui, Caçapava do Sul e Dom Pedrito (BRASIL, 2008). Por uma questão técnica, a Unipampa é uma Universidade *multicampi*⁴, ou seja, apresenta campus em diferentes localidades.

⁴ Tal característica é intrínseca desta instituição e está presente desde a sua criação. Ao contrário de instituições mais antigas, em que seria possível a existência de atividades “fora de sede”, o que seria revertido em mais recursos para a instituição por conta da forma de repartição de recursos nas Instituições Federais de Ensino Superior, via Matriz de Orçamento de Outros Custeios e Capital (OCC), não ocorre na UNIPAMPA (MEC, 2013). Neste sentido, pode-se considerar como se todos os campus fossem sede, apenas com o endereço fiscal ficando em Bagé em função da localização da Reitoria nesta cidade (BRASIL, portaria nº 651 de 24 de julho de 2013).

A região onde a Unipampa foi implementada é marcada por indicadores socioeconômicos inferiores à média estadual, assim como o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) total, que envolve educação, saúde e renda, é menor que o apresentado pelo Estado. O mesmo ocorre com o crescimento populacional e expectativa de vida ao nascer.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2014 - 2018) da Unipampa apresenta quatro eixos estruturantes: “Excelência Acadêmica, Aperfeiçoamento Institucional, Dimensão Humana e Compromisso Social”. Este artigo dará uma atenção especial ao compromisso social da instituição junto à sociedade onde está inserida. Entende-se como compromisso social: “as ações afirmativas; a temática da acessibilidade; às políticas voltadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade social, dentre outras temáticas” (UNIPAMPA, 2022).

A Unipampa desde o início das suas atividades está comprometida com a sociedade onde foi inserida. Este estudo tem como objetivos acompanhar os indicadores da Unipampa relativos ao percentual de alunos formados pela universidade que são naturais das cidades campus. Para isso será necessário responder a seguinte questão: como a sociedade local e regional, em especial às pessoas naturais das cidades campi estão se beneficiando com o ensino ofertado pela Unipampa?

2. Desenvolvimento

Este estudo apresenta o estudo do acompanhamento dos indicadores relativos a participação da sociedade local e regional, em especial aquele grupo formado pela população natural das cidades que forma a Unipampa (Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Jaguarão, Itaqui, São Borja, São Gabriel, Santana do Livramento e Uruguaiana). O foco desta pesquisa é a análise dos alunos formados pela instituição ao longo de três anos consecutivos.

É realizado um breve histórico do ensino superior brasileiro, para fins de contextualização. Também são trazidos dados socioeconômicos, que mostram sua importância devido às particularidades da sociedade analisada. Bem como são apresentados dados relativos à instituição pesquisada, em especial aqueles relativos ao recorte da pesquisa.

Este artigo usa o método misto. A análise qualitativa é realizada na análise documental. A análise qualitativa não apresenta um modelo pronto a ser seguido, cabendo ao analisador usar da sua capacidade interpretativa dos fatos (Gil, 2008). Outra parte da

pesquisa, que trabalha com dados estatísticos, dependerá do método quantitativo. Esse tipo de pesquisa “tem como principal característica a unicidade da forma de coleta e tratamento dos dados. Para isso, necessita coletar um conjunto de informações comparáveis e obtidas para um mesmo conjunto de unidades observáveis” (Alonso et al, 2016).

Sendo assim, uma pesquisa bibliográfica, documental e descritiva: bibliográfica porque trabalha com análise de artigos, livros, revistas, jornais, etc. Entre as principais vantagens dessa forma de estudo está o fato do pesquisador coletar uma série muito grande de informações, algo que se fosse buscar em fonte primária talvez fossem menos significativas (Gil, 2008); documental porque consulta e analisa documentos referente à população de formandos. Esse tipo de pesquisa usa materiais que ainda não foram analisados ou que poderão ser reelaborados conforme os objetivos do pesquisador (Gil, 2008); e descritiva porque vai descrever as características dos alunos formados na Unipampa (2017-2019). As pesquisas descritivas são aquelas “que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental etc.” (Gil, 2008, p.28).

São usadas duas formas de divisão territorial, necessárias devido à grande área de abrangência da instituição. A divisão mesorregião, que divide o RS em Metade Sul e Metade Norte é utilizada, e também a que divide o Estado em vinte e oito (28) Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs), composto por regiões que apresentam algum tipo de afinidade.

Para atingir o objetivo de verificar a concretização das atividades da universidade foi estudado o perfil dos formandos nos anos de 2017, 2018 e 2019 da universidade. Para tanto, foi realizado o estudo dos concluintes de acordo com o local de nascimento (país, estado e cidade) observando os alunos que nasceram em cidades onde existe campus da Unipampa e o curso no qual se formou. Com isso, buscou-se identificar o quantitativo de alunos formados nas cidades-campi da universidade e verificar os cursos nos quais essas pessoas estão se graduando.

A amostra de pesquisa é formada com os alunos formandos da Unipampa nos anos de 2017, 2018 e 2019. A base de dados foi construída pelas autoras a partir de documentos, de dados coletados no site da Universidade e bibliografia afim com a temática. Foram consultados trabalhos já realizados que tenham abordado o assunto. A análise dos documentos foi feita por meio de análise de conteúdo; já na parte da análise

dos dados estatísticos estes recebem um tratamento por meio do programa Excel para a construção de quadros, gráficos e tabelas com os dados dos formandos. Sendo usado também o método comparado, pois, o mesmo busca destacar as similaridades e as diferenças encontradas na pesquisa, que pode ser de classes, fenômenos, fatos ou indivíduos que podem estar separados no espaço e no tempo (Gil, 2008).

2.1. Breve leitura do ensino superior brasileiro

Este texto pretende fazer um breve relato de aspectos pontuais e relevantes visto que a pesquisa que segue apresenta outra temática. O ensino superior brasileiro teve início tardio, com cursos voltados aos anseios de uma elite agrária.

A primeira escola de ensino superior no país foi a Universidade do Paraná, conforme a Lei Estadual nº1.284 de 1912, porém a mesma viria a ser destituída pelo decreto nº 11.530 em 1915. Este decreto dizia que somente cidades com população superior a 100 mil habitantes poderiam estabelecer uma Universidade, o que impossibilitava a cidade de Curitiba de manter a instituição. Somente em 1913 que iniciaria o funcionamento da Escola Livre de Manáos denominada posteriormente de Universidade de Manáos (Morhy, 2004).

Em 1931 com o decreto nº 19.851 há a exposição de bases mais nítidas, estabelecendo que as universidades deveriam dispor de ofertas de cursos de pelo menos três áreas do conhecimento: medicina, direito e engenharia. Foram criadas então, em 1934 a Universidade de São Paulo e em 1935 a Universidade do Distrito Federal⁵. Sendo que em 1950 o Brasil contava com 10 universidades e na década de 60, já eram 20 (Morhy, 2004).

O governo de Getúlio Vargas criou o Ministério de Saúde e Educação proporcionando uma reforma na área da educação. O ministro Francisco Campos foi o responsável pelo Projeto do Ensino Superior. O Decreto-Lei nº 19.851 de 1931 cria o Conselho Nacional de Educação. Um dos fatos relevantes para o histórico do ensino superior do Brasil foi a criação da Universidade de Brasília em 1961 que teve como primeiro reitor o antropólogo Darcy Ribeiro (Gentil, 2017).

Até o início dos anos 1980 o ensino superior teve maior crescimento no setor público, eram 65 instituições públicas e 22 particulares. O ano de 1983 foi marcado pela

⁵ Neste período, o Distrito Federal compreendia a cidade do Rio de Janeiro, então capital brasileira.

aprovação da Emenda João Galmon em que aprovou-se um valor mínimo a ser gasto com a educação, ficando em 25% para os municípios e 13% para a União (Morhy, 2004).

Muitos discursos apontam a educação como sendo um elemento fundamental para a produção do capital e para o desenvolvimento social, e assim sendo, passou a ser disponibilizado e comercializado de forma ampla (Gentil, 2017). A Constituição Federal de 1988 garante que “o ensino é livre à iniciativa privada, atendidas as seguintes condições: I - cumprimento das normas gerais da educação nacional. II - autorização e avaliação de qualidade pelo Poder Público” (Brasil, 1988).

No governo Lula foi criado o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), com o decreto de 24 de abril de 2007, com o objetivo de aumentar o acesso e a permanência no ensino superior. O governo adotou diversas medidas no sentido de estimular o crescimento do ensino superior público brasileiro, dando condições para que as universidades federais possibilitem a expansão acadêmica, física e pedagógica. O programa teve início em 2003 com previsão de finalização até 2012 (Brasil & Reuni, 2018). Desse modo, foram criadas quatro novas instituições de ensino superior público: Grande Dourados, no Mato Grosso do Sul; Universidade Federal do ABC, em Santo André; Universidade do Recôncavo Baiano, em Cruz das Almas e a Universidade Federal do Pampa, em Bagé, no Rio Grande do Sul (Gentil, 2017).

Ao analisar o ensino superior brasileiro atual, é possível verificar que existem mais instituições privadas do que públicas. Em 2017, das instituições de ensino superior, 87,9% eram privadas e apenas 12,1% eram públicas, destas 5,1% estadual, 4,5% federal e 2,6% municipal. Dos concluintes desse ano, 79,0% estudam em faculdades privadas contra 21,0% da rede pública. Cabe observar a taxa de ocupação por vaga que é de apenas 32,1% no ensino privado contra 82,5% na pública (INEP, 2022).

2.2. A Unipampa

A Unipampa foi instituída em 2008 pela Lei N° 11.640, denominada Fundação Universidade Federal do Pampa, tratando-se de uma instituição de ensino nova, recebe auxílio de duas importantes instituições de ensino superior pública no processo de implementação, mas com a sua criação legal torna-se totalmente independente. A instituição está situada na Metade Sul do Rio Grande do Sul abrangendo os COREDEs Fronteira Oeste, Campanha e Sul.

A universidade foi criada para promover o "ensino superior qualificado, a fim de formar cidadãos capacitados e comprometidos em atuar em benefício do desenvolvimento regional, nacional e internacional". A instituição de ensino iniciou suas atividades sob tutela de outras duas Universidades até a sua formalização legal em 2008, a Universidade Federal de Santa Maria ficou responsável por cinco campus, enquanto que a Universidade Federal de Pelotas pelos outros cinco (Gentil, 2017).

Está localizada na maior área de fronteira do Mercosul, se estendendo em uma extensão de 153.879 Km². Possui dez campi em municípios da Fronteira Oeste e Campanha. Destes, três estão na fronteira com a Argentina: São Borja, Itaqui, Uruguiana. Dois campuses fazem fronteira com o Uruguai: Santana do Livramento e Jaguarão. E os outros cinco campi encontram-se interiorizados em: Alegrete, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e São Gabriel (UNIPAMPA, 2022). A Unipampa surge com o seguinte propósito:

concretizar um antigo sonho da população permite que a juventude, ávida de conhecimentos, permaneça em sua região de origem e adquira as informações necessárias para impulsionar o progresso de sua região, no momento em que se forma mão-de-obra qualificada, e aumenta-se a autoestima de seus habitantes, tendo, como consequência, o surgimento de novas famílias, cujos filhos vislumbrarão opções para que se desenvolvam sociedades cultural e economicamente independentes (UNIPAMPA, 2022).

Ao acompanhar a evolução dos vínculos profissionais desde 2008 podemos observar um grande aumento no quadro de pessoal. Em 2008 havia 391 profissionais entre professores, técnicos administrativos e outros. Os indicadores evoluíram progressivamente até 2017 chegando a 1893. Em 2018 observamos uma ligeira queda de 0,32%, reduzindo para 1887. Podemos existir um aumento em 2019, no entanto, entre os anos de 2020 e 2021 ocorre uma retração de 3,11% do número de vínculos profissionais, os indicadores retrocedem chegando a 1.851, se aproximando muito do que era encontrado em 2016, em que havia 1.849 profissionais (Observatório 360°, 2022). A Unipampa conta, também, com diversos serviços terceirizados, fazendo com que o total de postos de trabalho fique próximo de 2 mil (UNIPAMPA, 2022).

Quanto ao grau de escolaridade dos funcionários com vínculo, em 2013 32,13% tinha doutorado, 18,84% mestrado, 8,66% especialização, 26,45% ensino superior e 13,92% ensino básico. Deste 52,15 % eram homens e 47,85% mulheres. Em 2021 observamos uma grande evolução dos indicadores, já que 45,27% passaram a contar com

doutorado, 17,07% mestrado, 16,07% especialização, 17,13 % ensino superior, 4,05% ensino básico e 0,05% outros. Sendo que 50,30% são homens e 49,70% mulheres, observamos que há quase que uma paridade de gênero, com uma ampliação da participação das mulheres (Observatório 360°, 2022).

A Unipampa possui sessenta e oito (68) curso de graduação, licenciatura e tecnólogos nos seus campus presenciais⁶, seis (6) cursos ofertados na modalidade à distância ofertados em parceria com Universidade Aberta do Brasil (UAB), distribuídos em quatro (4) unidades. Todos os cursos são escolhidos em acordo com os aspectos do contexto regional, a fim de proporcionar que muitos jovens permaneçam em seus locais de origem, a fim de contribuir com o progresso da região onde está inserida. Atualmente a instituição conta com dezessete mestrados e quatro doutorados, além das diversas especializações (UNIPAMPA, 2022; 2021; Observatório 360°, 2022).

Há uma progressiva ampliação no número de alunos matriculados ao longo dos últimos doze (12) anos, em 2009 haviam 4.248 discentes, no segundo semestre de 2015, seis anos depois, esse número praticamente dobra, passando para 8.247, destes 59,27% em cursos com turno integral, 37,93% em turno noturno e apenas 2,80% no turno matutino/vespertino. Em 2021 o número de alunos continuou em alta, no segundo semestre deste ano a instituição contava com 12.818 alunos, destes 59,69% em cursos com turnos integrais, 37,77% noturnos e apenas 2,54% no período matutino/vespertino (Observatório 360°, 2022).

⁶ Alguns dos cursos de graduação, licenciatura e tecnologia ofertados pela Unipampa (alguns cursos estão disponíveis em mais de um campus com projeto pedagógico que pode variar, bem como o modo e horário da oferta), distribuídos nos seus dez campi: Licenciatura: Ciências Biológicas; Ciências da Natureza; Ciências da Natureza; Ciências da Natureza; Ciências Exatas; Ciências Humanas; Educação do Campo; Educação Física; Física; Geografia; História; Letras - Espanhol e Literatura Hispânica; Letras - Línguas Adicionais Inglês; Espanhol e Respectivas Literaturas; Letras - Português e Espanhol, Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa; Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa; Letras Portugêses; Letras Portugêses/Espanhol e Respectivas Literaturas; Matemática; Música; Pedagogia e Química. Bacharelado: Jornalismo; Medicina; Administração; Administração Pública; Agronomia; Biotecnologia; Ciência da Computação; Ciência e Tecnologia de Alimentos; Ciências Biológicas; Ciências Econômicas; Ciências Sociais - Ciência Política; Comunicação Social - Publicidade e Propaganda; Direito; Enfermagem; Engenharia Agrícola; Engenharia Ambiental e Sanitária; Engenharia Cartográfica e de Agrimensura; Engenharia Civil; Engenharia de Alimentos; Engenharia de Computação; Engenharia de Energia; Engenharia de Produção; Engenharia de Software; Engenharia de Telecomunicações; Engenharia Elétrica; Engenharia Florestal; Engenharia Mecânica; Engenharia Química; Enologia; Farmácia; Fisioterapia; Geofísica; Geologia; Gestão Ambiental; Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia; Medicina Veterinária; Nutrição; Produção e Política Cultural; Relações Internacionais; Relações Públicas; Serviço Social e Zootecnia. Tecnológico: Agronegócio; Aquicultura; Gestão de Turismo; Mineração e Tecnologia em Fruticultura (UNIPAMPA, 2022).

O orçamento dos últimos seis anos da Unipampa apresenta oscilações principalmente quando analisamos as despesas empenhadas, em 2014 houve um aumento de 23,02% em comparação ao ano anterior. Em 2015 a ampliação foi de apenas 3,74%. Entre os anos de 2016 e 2017 as despesas empenhadas tiveram um acréscimo de aproximadamente 12,00%. No ano de 2018 houve um acréscimo orçamentário, na modalidade aqui apresentada, de apenas 0,33%. Em 2019 ocorreu uma ampliação de 7,16%, porém em 2020 o reajuste ficou em apenas 3,04%. Em 2021 houve redução orçamentária de -0,55%, algo que nunca havia ocorrido desde que os dados começaram a ser apresentados pelo Observatório 360° (Observatório 360°, 2022).

Em 2021 a universidade ampliou em mais de 18% o número de alunos, ultrapassando os 12 mil matriculados só na graduação, o mesmo ocorreu na pós-graduação que ampliou ainda mais, chegando a 1.276 discentes, com uma ampliação de mais de 28%. Em contrapartida, as despesas empenhadas sofreram uma redução de -055%, em acordo com a restrição orçamentária sofrida (Observatório 360°, 2022).

Em 2022 a instituição conta com aproximadamente 687 Projetos de Pesquisa em andamento e cerca de 328 Projetos de Extensão. Por exemplo, só o campi de Uruguaiana, voltado para a área da saúde, possui por volta de 261 pesquisas e 122 projetos de extensão em andamento (UNIPAMPA, 2022). A Unipampa vem desenvolvendo diversos projetos de pesquisa e extensão, nas mais variadas áreas do conhecimento, são estudos que muitas vezes podem envolver a própria sociedade inserida nessas cidades-campi.

A Unipampa foi criada para atender as demandas educacionais de uma sociedade distribuída em uma grande extensão territorial que abrange mais da metade do território gaúcho, conforme será apresentado. Neste texto serão apresentadas algumas das principais características socioeconômicas peculiares desta região.

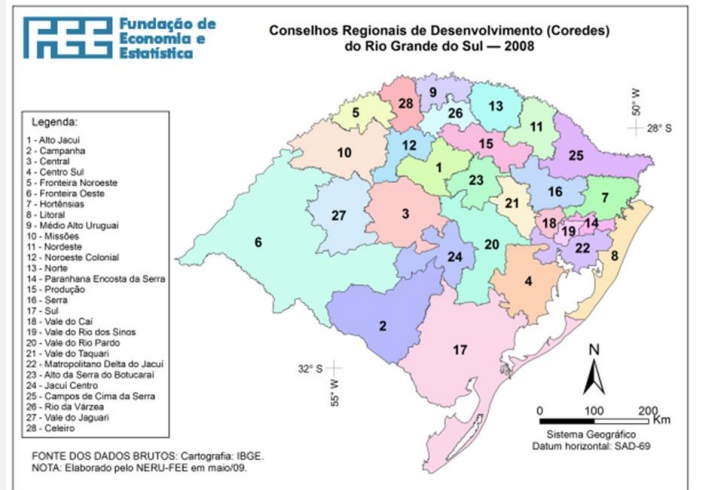
2.3. Indicadores Sociais e Econômicos das regiões da Fronteira Oeste, Campanha e Sul

Antes de começar a análise dos dados se faz necessário conhecer um pouco dos aspectos socioeconômicos da região de abrangência da Unipampa. A universidade chegou em uma região marcada por grandes extensões e pouca povoação.

Nesta pesquisa será usada a divisão do Estado do RS criada pela Lei 10.283/1994, que instituiu os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs). O Estado ficou dividido em vinte e oito (28) regiões, são aglomerados de cidades que possuem afinidades, sejam elas sociais, econômicas ou culturais. O principal objetivo dos

COREDEs é promover o desenvolvimento regional de uma forma harmônica e sustentável, através “da integração dos recursos e das ações de governo na região, visando à melhoria da qualidade de vida da população, à distribuição equitativa da riqueza produzida, ao estímulo à permanência do homem em sua região e à preservação e recuperação do meio ambiente” (RIO GRANDE DO SUL. Lei 10.283/1994). A figura 01 traz os COREDEs do RS.

Figura 01: Distribuição dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs) no RS



Fonte de dados: FEE dados com base em dados da Assembleia Legislativa do RS, 2022.

Dos dez (10) campus da Unipampa, três (3) estão situados na região da Campanha (Bagé, Caçapava do sul e Dom Pedrito); seis (6) na Fronteira Oeste (São Borja, Alegrete, São Gabriel, Uruguaiana e Itaqui); e um (1) no Sul (Jaguarão), conforme a figura 02. Quanto à expectativa de vida ao nascer em 2000 nas três regiões e no Estado do RS observamos que a média do RS era de 72,05, na Fronteira Oeste estava em 71,57, na Campanha 70,86 e no Sul apenas 69,54. Nota-se que nenhuma das regiões conseguiu atingir a média estadual, sendo que a que mostrou pior resultado foi a região Sul.

Figura 02: Imagem da distribuição dos campi da Unipampa no Rio Grande do Sul



Fonte de dados: UNIPAMPA, 2022.

A região onde a Unipampa foi constituída é marcada pelo progressivo desgaste socioeconômico, fato este que levou a um desigual e injusto desenvolvimento. No final do século XX observa-se um declínio social e econômico da região devido à crise no setor agropecuário, uma característica da região marcada pelas grandes propriedades rurais e baixa diversificação produtiva (UNIPAMPA, 2022).

No entanto, toda a Metade Sul gaúcha convive com problemas socioeconômicos bastante difíceis, com base em indicadores sociais é possível constatar que os municípios apresentam não apenas os piores indicadores econômicos, como o PIB, mas também apresenta um percentual significativo de pobres na sua população (Hentz, 2013).

Outro aspecto bastante relevante para este estudo é quanto a distribuição populacional e a área de abrangência das regiões de abrangência da Unipampa. Somente as três regiões juntas constituem aproximadamente 53,07% dos 281.748 Km² de área territorial do RS (IBGE, 2022). As demais vinte e cinco (25) regiões estão distribuídas nos 46,93% do território.

Apesar das regiões estarem distribuídas em grandes extensões de terra, isso não significa que são regiões com um grande quantitativo populacional, muito pelo contrário, mesmo abrangendo 53,07% da área física do Estado o percentual de habitantes era de apenas 14,51% em 2013. A Figura 03 apresenta dados referente à estimativa populacional e variação desses indicadores a partir de 2013. Em 2016 observa-se que o RS ampliou em

1,46% o número de habitantes, o Sul ampliou 0,78%, mas a Campanha teve uma perda de 0,70% e a Fronteira Oeste diminuiu 1,87%, o maior índice entre as três regiões. Em 2020 a Fronteira Oeste permanece com perda significativa de 1,16%, se comparada às demais regiões aqui analisadas, o Sul diminuiu em 0,18%, mas a Campanha obteve um aumento de 0,84%, percentual bem inferior ao valor médio do RS, de 1,72% em relação ao ano de 2016.

RS e COREDEs	Estimativa e/ou variação populacional (2013, 2016 e 2020) no RS e COREDEs					
	2013		2016		2020	
	Total	Estimativa populacional %	Total	Variação ao ano de 2013	Total	Variação ao ano de 2016
RS	11.066.527	100,00%	11.229.947	+ 1,46%	11.422.973	+1,72%
Campanha	219.172	1,98%	217.649	-0,70 %	219.477	+0,84
Fronteira Oeste	524.480	4,74%	514.697	-1,87%	508.734	-1,16%
Sul	862.169	7,79%	868.892	+ 0,78%	867.334	-0,18

Figura 03: Estimativa e/ou variação populacional no RS e COREDEs Campanha, Fronteira Oeste e Sul
Fonte de dados: Elaborado pelas autoras a partir de dados coletados da FEE DADOS, 2022.

Na figura 04 traz o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), este envolve três blocos (Educação, Renda e Saúde), observa-se que nenhum dos três COREDEs que abrangem as cidades da Unipampa acompanha a média estadual que esteve em alta entre 2013 e 2019. Em 2013 a região Sul foi a que apresentou o pior desempenho, seguida da Fronteira Oeste e Campanha. Em 2016 houve uma leve ampliação no indicador, a região que mais cresceu foi a Campanha que já trazia um melhor desempenho. O Sul, que em 2013 apresentou o pior desempenho em 2016, ultrapassa em apenas 0,01% a Fronteira Oeste, mas ainda bastante distante dos indicadores da Campanha e do RS. Em 2019 a Campanha continua com melhor posicionada, seguida do Sul e da Fronteira Oeste. Ao observar o quanto cada região ampliou tal indicador ao longo desses seis (6) anos é possível constatar que em 2016 as regiões da Campanha e Sul tiveram uma ampliação de 0,23 e a Fronteira Oeste de 0,21, superior ao ganho estadual que ficou em 0,11. O mesmo ocorreu em 2019, a Campanha ampliou em 0,25 o seu indicador, o Sul em 0,24 e a Campanha em 0,23, as três regiões superaram o ganho de 0,21 do Estado do RS. Portanto, é possível notar que existe uma defasagem histórica em relação à média estadual, fato é que em nenhum COREDE conseguiu atingir os indicadores do Estado ao longo do período, mesmo apresentando constante ampliação, inclusive superior à média gaúcha.

Estado/COREDEs	IDESE Total*		
	2013	2016	2019
RS	0,744	0,755	0,776
Campanha	0,698	0,721	0,746
Fronteira Oeste	0,684	0,705	0,728
Sul	0,683	0,706	0,73

*Índice composto por 12 indicadores, divididos em três blocos (educação, renda e saúde). Zero (0,000) nenhum desenvolvimento e um (1,000) total desenvolvimento.

Figura 04: Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) Total do Estado do RS e dos COREDEs Campanha, Fronteira Oeste e Sul

Fonte de dados: FEE Dados, 2022.

Em termos comparativos, a Metade Sul do Rio Grande do Sul apresenta Índices de Desenvolvimento Social (IDS) de médios a baixos, enquanto que as regiões Norte e Nordeste contam com municípios com indicadores mais elevados. A região enfrenta grandes desafios para competir e se desenvolver, entre os motivos estão: baixa densidade populacional; baixos investimentos públicos per capita; afastamento das regiões mais desenvolvidas; setor fundiário marcado pelas médias e grandes propriedades (UNIPAMPA, 2022).

A região de abrangência da Unipampa é marcada pelas carências sociais, estruturais e econômicas, para sua implementação se fez necessárias inúmeras ações, como: construção de prédios, licitações para contratar empresas terceirizadas, realização de concursos públicos e vestibulares, aquisição de equipamentos, normatizações de seus processos, criação de estruturas acadêmicas e administrativas compatíveis com a grande diversidade de cursos. Conforme a análise de impacto socioeconômico da Unipampa na mesorregião Metade Sul realizada por Pahim et al (2018) a instituição impacta em maior ou menor nível na manutenção dos níveis populacionais, na diminuição da concentração de renda, no aumento do PIB per capita, a menor taxa de desocupação, na elevação da taxa da população adulta, na maior arrecadação fiscal e na melhoria da qualidade de vida. (Pahim et al, 2018, p.187). Mas, como já apontado, a estimativa populacional por COREDEs mostra que a região da Campanha e Sul tiveram redução de habitantes em 2016 em relação a três anos antes. Em 2019 também podemos ver que a Fronteira Oeste e Campanha também diminuíram sua população.

2.4. Perfil dos alunos formados em 2017, 2018 e 2019 na Unipampa

Até o momento foram encontrados poucos estudos voltados aos alunos egressos naturais das cidades campus, muito menos os que abrangem todas as dez unidades. É

acompanhado os processos formativos dos anos de 2017, 2018 e 2019, no sentido de verificar a evolução dos indicadores dos formados naturais das cidades campus.

A figura 05 traz o número total de alunos formados pela Unipampa e o número de formados nas dez (10) cidades campus ao longo de três anos letivos, 2017, 2018 e 2019. Em 2017 Uruguaiiana teve o maior número de alunos formados, foram 210, seguido de Santana do Livramento com 133, já os menores índices ficaram com Caçapava do Sul com somente 53 seguida de São Gabriel com 76 formados. Em 2018 o campus de Uruguaiiana continua com o melhor resultado, onde 202 egressos colaram grau, seguida de São Borja com 151. Enquanto que os piores resultados ficaram com Caçapava do Sul, com 54 e Jaguarão com 64 alunos formados em cada unidade. Em 2019 Uruguaiiana se mantém como o campus com maior número de alunos formados, com 158, seguida, assim como no ano anterior, de São Borja com 148. São Gabriel mostra o pior desempenho, com apenas 53 formados, seguido de Jaguarão com somente 59 concluintes.

CIDADE	2017		2018		2019	
	Total de alunos formados	Formados nascidos nas cidades campus	Total de alunos formados	Formados nascidos nas cidades campus	Total de alunos formados	Formados nascidos nas cidades campus
Alegrete	126	56	116	53	119	45
Bagé	161	93	138	82	116	92
Caçapava do Sul	53	20	54	15	69	16
Dom Pedrito	76	67	99	73	105	80
Itaqui	104	66	116	64	100	60
Jaguarão	97	58	65	45	59	36
São Borja	142	89	151	127	148	90
São Gabriel	68	41	91	64	53	26
Santana do Livramento	133	110	111	81	98	69
Uruguaiiana	210	139	202	140	158	91

Figura 05: Quantitativo de alunos formados naturais de cidades campi da Unipampa por ano letivo

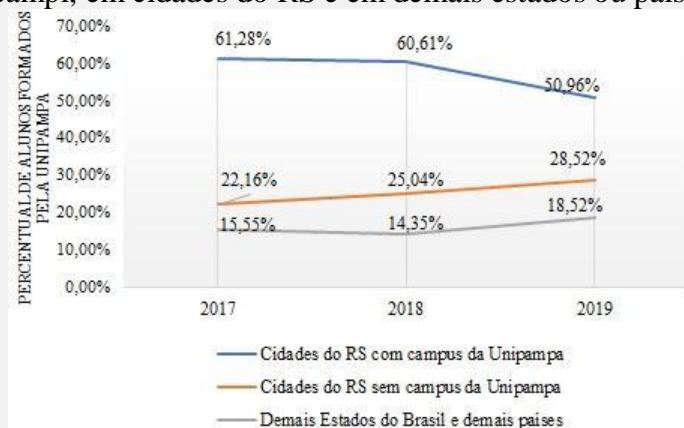
Fonte de dados: elaborado pelas autoras a partir dos dados da relação nominal dos formandos em 2017, 2018 e 2019, UNIPAMPA, 2022.

A figura 05 traz outro importante dado, apresenta o quantitativo de formados nascidos em cidades campus, mesmo que este tenha concluído seus cursos em uma outra

unidade que não seja a sua cidade natal, por exemplo um aluno pode ter nascido em Alegrete, mas se formou em Uruguaiana. Em 2017 Uruguaiana formou 139 alunos nascidos nas cidades de abrangência da instituição, seguida de Santana do Livramento com 110. O campus que teve menos concluintes naturais das unidades foi Caçapava do Sul seguida de São Gabriel com 41 formados. Em 2018 Uruguaiana continua com o melhor desempenho, foram 140 pessoas, seguida de São Borja com 127 concluintes. Já Caçapava permanece com o menor indicador, com apenas 15 egressos, logo após vem Jaguarão com somente 45. Em 2019 o campus de Bagé apresenta o maior número, foram 92 concluintes naturais das cidades campus, seguida de Uruguaiana com 91. Porém Caçapava do Sul continua sendo a cidade com o menor número, foram apenas 16 pessoas, seguida de São Gabriel com 26 concluintes. No gráfico abaixo apresenta o perfil dos formados por origem de nascimento.

Tabela 01:

Perfil dos discentes formados nos anos de 2017, 2018 e 2019- nascidos em cidades-campi, em cidades do RS e em demais estados ou países



Fonte de dados: Elaborado pelas autoras a partir da relação nominal dos formandos em 2017, 2018 e 2019, UNIPAMPA, 2022.

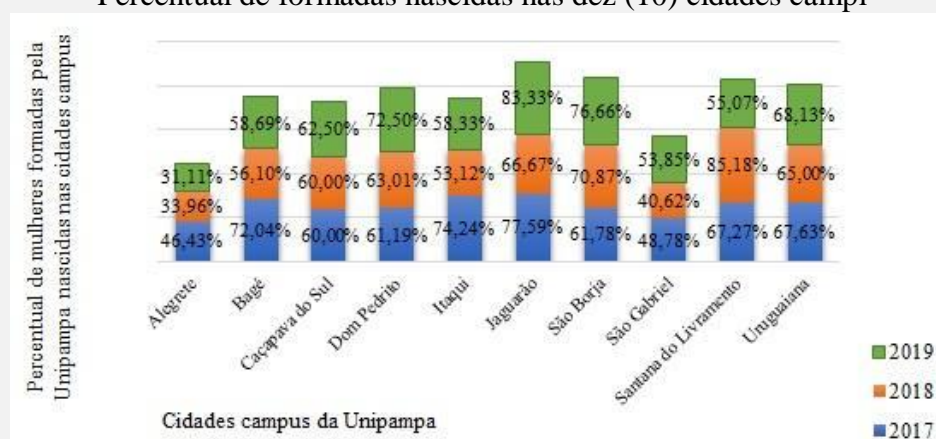
A tabela 01 demonstra que de 2018 até 2019 a maioria dos formados pela Unipampa eram naturais das cidades campus, com indicadores sempre superiores a 50,00%, chegando a 61,28% em 2017, início desta pesquisa. Uma outra parcela bastante expressiva é a dos egressos concluintes naturais de cidades gaúchas. A participação dos concluintes de outros Estados e países é menor, mas chegou a 18,52% em 2019.

Chama a atenção que a instituição está ampliando gradativamente o percentual de formados oriundos de outras cidades, que não as de seus campus, assim como o percentual de pessoas que estão vindo de fora do Estado/país, isso é muito importante, porque como

podemos ver a universidade ampliou consideravelmente desde sua criação e hoje é uma importante opção de oferta de ensino superior público do Brasil. A tabela 02 traz a evolução do percentual de mulheres formadas pela Unipampa nascidas em cidades campus.

Tabela 02:

Percentual de formadas nascidas nas dez (10) cidades campis



Fonte de dados: Elaborado pelas autoras a partir da relação nominal dos formandos em 2017, 2018 e 2019, UNIPAMPA, 2022.

Conforme a tabela 02 é possível observar que em 2017 o campus de Jaguarão foi o que mais formou mulheres, em termos percentuais, elas representavam 77,59%, seguida de Itaqui com 74,24%. Os resultados mais baixos ficaram com Alegrete, com apenas 46,43% e São Gabriel com 48,78%. Em 2018, Santana do Livramento apresentou o melhor desempenho, pois dentre seus formandos naturais das cidades campus, elas representaram 85,18%, seguida de São Borja com 70,87%. Os resultados menores permanecem, primeiramente com Alegrete, com apenas 33,96%, seguida de São Gabriel com 40,62%. Em 2019, Jaguarão conta como melhor indicador, elas representavam 83,33% das concluintes, seguida de São Borja com 76,66%. O pior desempenho, nesse

ano, foi de Alegrete, com apenas 31,11%, o menor até então, seguida de São Gabriel com 53,85%.

Quando é analisado o perfil dos formados é possível observar a grande participação das mulheres, com percentuais altos na maioria das campus que formam a instituição. O percentual geral de egressas formadas foi superior a 50,00% nos três anos consecutivos, em 2017, elas representavam 60,08%, em 2018 ficaram em 59,93% e 2019 eram 59,25% dos formandos.

Estado do RS e COREDEs	Número de Vínculos Empregatícios: Gênero					
	Masculino			Feminino		
	2008	2016	2019	2008	2016	2019
Rio Grande do Sul	1.418.316	1.558.035	1.591.261	1.102.995	1.352.848	1.366.360
Campanha	20.386	23.890	24.058	12.571	17.279	18.065
Fronteira Oeste	47.226	53.546	52.803	26.457	35.694	36.335
Sul	77.518	95.090	90.992	55.418	74.732	71.440

Figura 06: Número de vínculos empregatícios no RS e nas regiões de abrangência da Unipampa: aspecto gênero
Fonte de dados: FEE dados, 2022.

Do total da população gaúcha, aproximadamente 51,30% são mulheres e 48,70% são homens (IBGE cidade, 2022). A figura 06 traz o número de vínculos empregatícios, no aspecto gênero, no ano que a Unipampa foi criada e dados mais atualizados de 2016 e 2019 para fins comparativos. Observa-se que de 2008 até 2016 o RS ampliou em 10% o número de homens empregados e em 23 % o número de mulheres empregadas. Mas o que chama mais atenção é a ampliação do percentual de mulheres no mercado de trabalho nesse período. A Campanha ampliou em 10%, a Fronteira Oeste em 17% e o Sul 23% o percentual de homens com vínculos empregatícios. Nesse mesmo período a Campanha ampliou em 23%, a Fronteira Oeste em 37% e o Sul em 35% o percentual de mulheres empregadas.

De 2016 para 2019, um intervalo bem menor do que o anterior, é possível constatar que o número de vínculos de emprego é maior no grupo feminino ao invés do masculino. O Estado do RS ampliou em 2% o mercado empregatício para eles e em 1% para elas. Na região da Campanha houve uma ampliação de 2%, na Fronteira Oeste de

1% e no Sul uma diminuição de -4% para o gênero masculino. Já a Campanha ampliou em 1%, a Fronteira Oeste em 2% e a Campanha diminuiu em -4% o emprego feminino. As mulheres ainda representam minoria dos vínculos empregatícios, tanto no RS quanto na região que abrange a Unipampa, no entanto elas estão ampliando a participação no mercado de trabalho nos últimos onze (11) anos.

Os dados nos levam ao entendimento de que a Unipampa contribui consideravelmente para a formação da sociedade local e regional, onde está inserida e o gênero feminino é de modo geral o gênero feminino é maioria dentro do grupo aqui acompanhado. Não podemos afirmar que a causa da ampliação dos vínculos empregatícios estejam relacionados com a instituição, já que se faz necessário um estudo específico para esse fim, ao qual este estudo não se propôs neste momento.

3. Considerações finais

A educação pública superior no Brasil teve início tardiamente no Brasil, somente em 1920. Observa-se que após a promulgação da Constituição Federal de 1988 houve uma ampliação da rede particular de ensino. O MEC é o órgão responsável pelo ensino no país é ele que controla todos os aspectos referentes ao ensino, inclusive o superior.

A chegada da Unipampa na denominada Metade Sul do Rio Grande do Sul com o Programa REUNI fruto do governo Lula é algo a ser considerado, devido a sua grande abrangência regional. A Universidade conta com dez campi distribuídos em dez cidades, atualmente disponibilizando sessenta e quatro (64) cursos de graduação com 11.653 alunos matriculados na graduação.

Levando em conta que o principal objetivo deste trabalho foi analisar os alunos formados em 2017, 2018 e 2019 nascidos nas cidades onde a Unipampa possui campus no sentido de observar a relevância da instituição no processo de formação dessa sociedade. A partir dos dados foi possível responder ao problema aqui exposto, a Unipampa está sim chegando até a sociedade onde foi inserida. Prova disso é o fato do grande número de alunos locais que ingressaram em cursos superiores da instituição e do alto percentual de formados pela instituição pública de ensino ao longo de três anos seguidos. Espera-se que a sociedade consiga manter essa mão de obra especializada na região, que ações nesse sentido sejam buscadas nesse sentido pelas autoridades locais, regionais e estaduais. A região anseia por desenvolvimento em todos os sentidos, social, econômico, estrutural, político e cultural e o aprimoramento educacional dos habitantes locais poderá vir a ser o caminho.

Referências

Alonso, A. (2016) Métodos qualitativos de pesquisa: uma introdução. In: de Miranda, D.S; Alonso, A. et al. Método de pesquisa em ciências sociais: Bloco qualitativo. São Paulo: SESC São Paulo/CEBRAP.

Brasil. (1988). Constituição Federal de 1988. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/legislacao/constituicao-federal>>. Acesso em: mai. 2021.

Brasil. (2008). Lei nº 11.640 de janeiro de 2008: Institui a Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11640.htm>. Acesso em: mai. 2021.

_____. (2013). Portaria nº 651, de 24 de julho de 2013. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2017/04/Forplad-Portaria-n_651-Matriz-OCC.pdf>. Acesso em: jul. 2021.

FFE Dados. (s.d.). Disponível em: <<http://feedados.fee.tche.br>>. Acesso em: jan. 2022.

_____. (s.d.) COREDEs. Disponível em: <https://arquivofee.rs.gov.br/rs-em-mapas-e-dados/b-base-de-dados-e-mapas/b-sistema-de-informacoes-geograficas/mapas-tematicos/regionalizacoes/Administrativas/Coredes/ThumbCoredes.htm>. Acesso em: jan. 2022.

Gentil, Viviane. K. (2017). Expansão, interiorização e democratização de acesso a educação superior pública: o caso da Unipampa. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10923/9978>>. Acesso em: nov. 2021.

Hentz, Andréia. C. G. (2013). A pobreza na metade Sul do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/79226>>. Acesso em: nov. 2021.

Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (s.d.). IBGE educa/número de mulheres. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>. Acesso em: jan. 2022.

_____. (s.d.). IBGE cidades. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santana-do-livramento/panorama>>. Acesso em: jan. 2022.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (2022). Censo da educação superior e notas estatística. Disponível em: <<http://inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: jan. 2022.

Santos, Bussmann & Gomes. *Monitoramento dos Egressos formados pela Unipampa Naturais das Cidades Campi de 2017 a 2019.*

Ministério da Educação. (s.d.). Plataforma Universidade 360°. Observatório da Educação Superior. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/universidade360>. Acesso em: jan. 2022.

Morhy, Lauro. (2004). Brasil: universidade e educação superior. In: ____ (Org.). *Universidade no mundo: universidade em questão*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, v. 2, p. 25-60.

Pahim, F. S. B. (2018). Impacto socioeconômico da implantação da Fundação Universidade Federal do Pampa–UNIPAMPA. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/16571>>. Acesso: jan. 2022.

Rambo, B. D., Silveira, M., & Alves, A. (2012). Perfil do aluno ingressante em 2012 nos cursos de graduação do campus Bagé. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, 4(2). Disponível em: <http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/1887>>. Acesso em: jun. 2021.

Rio Grande do Sul. (1994). Lei nº 10.283/1994. Dispõe sobre a criação, estruturação e funcionamento dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e dá outras providências. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=12666&hTexto=&Hid_IDNorma=12666. Acesso em: jan. 2022.

UNIPAMPA. (2017). Plano de dados abertos 2017-2018. Disponível em: <http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/dados-abertos>>. Acesso em: jan 2022.

_____. (s.d.) A Unipampa. Disponível em: <https://unipampa.edu.br/dicipa/unipampa>. Acesso em: jan. 2022.

_____. BDE: Relação nominal de formandos até 2019. Material disponibilizado por E-mail via Ouvidoria, 2022.

_____. (2019). Relatório Integrado (RI) de Gestão- exercício 2020. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2019/07/relatorio-de-gestao-unipampa-2018.pdf>>. Acesso em: jan. 2022.